

'Reclassificação não assusta'

**RIO
AGÊNCIA ESTADO**

A ameaça de reclassificação dos créditos brasileiros pelo governo dos Estados Unidos não significa muito para o Brasil e nem mesmo para os bancos credores. A opinião é do economista Paulo Nogueira Batista Jr., chefe do Centro de Estudos Monetários e de Economia Internacional da Fundação Getúlio Vargas.

A reclassificação pelo Icer — órgão intergovernamental norte-americano para avaliação de riscos financeiros — não poderia causar dificuldades maiores do que as já existentes para o País no mercado financeiro internacional, diz o economista. E do ponto de vista dos bancos, só poderia afetar

aqueles que não formaram reservas destinadas a cobrir eventuais prejuízos com a dívida brasileira, o que a maioria já fez.

Para o técnico da FGV, "a rigor não houve nenhuma mudança de tática" brasileira para a nova etapa das negociações iniciada ontem. "O compromisso de buscar um acordo com o Fundo Monetário Internacional já constava do documento escrito em novembro por ocasião do acerto provisório." A ameaça de reclassificação dos créditos para ele, foi a única novidade surgida recentemente em relação à negociação da dívida.

Entende ser um erro mudar a posição do Brasil em função dessa ameaça, já feita anteriormente, e que provocou, segundo ele, um recuo brasileiro no acordo provisório de novembro.